

Candidatos alternam declarações

Passava pouco das 19 horas, quando Lopes da Fonseca fez a primeira declaração, para, no fundo, reafirmar as expectativas da campanha, uma vez que não eram ainda conhecidos resultados. Vieram depois Rui Barreto, Lino Abreu e Mário Pereira.

Comunicação social em peso na sede

A sala de imprensa acabou por ser pequena para a afluência de jornalistas à sede do CDS-PP. De um lado ficavam agrupadas as mesas de apoio, enquanto que o centro da sala era deixado disponível para as três estações de televisão presentes.

Palmas e gritos de alegria a cada eleito

Embora em salas diferentes, não era difícil de ouvir a alegria dos candidatos a cada deputado que o CDS-PP ia elegendo à medida que os resultados eleitorais eram apurados. Primeiro de forma mais discreta e depois mais efusivamente sempre que a soma se elevava.

Estratégia de marketing até ao fim

Pouco antes de José Manuel Rodrigues prestar a declaração final do partido, houve o cuidado de substituir no palanque e no fundo que apareceria nas imagens de televisão o slogan que marcou a campanha, 'Acreditamos nos madeirenses', por 'Obrigado madeirenses'.

Decisão de Rodrigues no "momento próprio"

José Manuel Rodrigues afirmou que saberá "em cada circunstância e no momento próprio onde defender os interesses da Madeira, se em Lisboa na Assembleia da República, se no Funchal no Parlamento regional". Se ficar em Lisboa, António Morgado avança para a ALM.

Mar azul invade Rua da Carreira

À medida que a noite prosseguia, aumentava o número de militantes na rua, onde foram colocadas mesas e projectada na parede a imagem da TV, para que todos pudessem acompanhar os resultados. No final, José Manuel Rodrigues discursou, aumentando a euforia.

"Nada ficará igual depois destas eleições"

CDS-PP CUMPRIU O OBJECTIVO DE TORNAR-SE A SEGUNDA FORÇA POLÍTICA

SÍLVIA ORNELAS
sornelas@dnoticias.pt

Não conseguiu retirar a maioria absoluta ao PSD, mas o CDS-PP obteve, nas eleições regionais de ontem, o melhor resultado de sempre, cumprindo, com algum conforto, o objectivo de tornar-se a segunda força política na Madeira.

Não é, por isso, de estranhar que a festa se tenha apoderado da sede do partido, que não só superou o resultado de 2000, quando elegeu o maior número de deputados (3), como era desejado, como triplicou-o.

Na última legislatura (2007-2011), o CSD obteve dois mandatos, quadruplicando-os agora e ultrapassando até os melhores resultados dados pelas sondagens.

Com um coro que entoava lá em baixo na rua 'CDS Olé, Olé', o líder 'popular' começou por agradecer aos madeirenses, aos eleitores que confiaram o seu voto no partido, aos militantes e simpatizantes, independentes e a toda a equipa pelo empenho na campanha que ontem foi "vencedora".

As segundas palavras de José Manuel Rodrigues foram para o PSD, primeiro para felicitar o partido pela vitória, depois para lembrar o trabalho que terá pela frente. "O PSD está mandatado nos próximos quatro anos. Não vai ser uma tarefa fácil, mas o PSD, que criou o problema à Região, terá agora que encontrar uma solução".

O líder do CDS-PP disse mesmo que "nada ficará igual na Madeira depois destas eleições e dos seus resultados".

"O PSD perdeu a maioria absoluta dos madeirenses que hoje (ontem) foram votar, apesar de manter a maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções", disse.

José Manuel Rodrigues lembrou que, "em quatro anos, o PSD perdeu 15 por cento dos votos", pelo que vai ter de "governar e gerir a sua própria herança".

Sobre o Partido Social Democrata, o líder do CDS-PP afirmou ainda, embora já nas respostas aos jornalistas, que "tem todas as con-



José Manuel Rodrigues relevou o resultado histórico obtido pelo CDS-PP. FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

dições para governar". Contudo, disse ter dúvidas de que o partido "tenha as soluções para governar a Madeira". Assim sendo, continuou, "compete ao PSD decidir se continua com a actual liderança ou se elege um novo líder".

Voltando ao CDS, reforçou que o partido "quadruplica o número de votos e de deputados e passa a segunda força política mais votada, a muita distância da terceira força, que passa a ser o Partido Socialista".

O resultado de ontem é, por isso, "histórico", mas é também recebido pelo partido "com humildade e com responsabilidade". Neste contexto, José Manuel Rodrigues assegurou que o CDS-PP será "uma oposição construtiva, a favor da Madeira, e uma alternativa vencedora ao PSD, a começar já nas próximas eleições autárquicas de 2012".

"A partir de agora os madeirenses podem contar que haverá

PERCENTAGEM

17,63
%

mais oposição e mais alternativa", acrescentou.

O candidato eleito reconheceu que os "tempos são muito difíceis", sublinhando que todos os madeirenses terão que "fazer um enorme esforço para dar a volta ao descabro das finanças da Região e iniciar um novo modelo de desenvolvimento que traga mais crescimento económico e mais justiça social".

Depois das declarações aos jornalistas, José Manuel Rodrigues respondeu aos apelos dos militantes e, da janela da sede, fez um novo discurso, repetindo as palavras de vitória e lembrando também a dívida produzida pelo PSD e o número de desempregados gerados pelo governo sustentado pelo partido.

A cada frase, uma pausa para os militantes pudessem gritar "CDS, CDS". No final, desafiou os presentes a espalhar pelas ruas do Funchal o azul e o branco das bandeiras do CDS-PP.